



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

BRUNO DE MIRANDA MARCOS ROLDÃO MORAIS

LINGERIES MASCULINAS NO INSTAGRAM: uma análise de significação para as
expressões da nova masculinidade

Caruaru
2025

BRUNO DE MIRANDA MARCOS ROLDÃO MORAIS

LINGERIES MASCULINAS NO INSTAGRAM: uma análise de significação para as expressões da nova masculinidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Área de concentração: Design de moda.

Orientador (a): Iracema Tatiana Leite Ribeiro Justo

Caruaru

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora por aceitar construir esta pesquisa comigo, me trazendo clareza e acreditando em mim quando nem eu mesmo acreditei. Obrigado, Tati!

À minha família, sobretudo minha avó, que investiu tempo e dinheiro me proporcionando o melhor da educação, sempre me mostrando o verdadeiro amor. À minha mãe, pelo apoio em cada novo desafio da vida. Ao meu irmão Pierre, por sua existência que me traz força e vitalidade. Às minhas tias: Amanda, por ser um ombro amigo e tão acolhedor; Sara, por ser uma inspiração para a vida acadêmica, me ensinando que a única coisa que não podem me tirar é o conhecimento. Ao meu tio Salomão, por sua curiosidade com minha vida acadêmica. Ao meu padrasto Bernard, por me fazer, indiretamente, entender que meu sonho era e sempre foi o design. Às minhas primas Marina e Maria Clara por me proporcionarem alegria e amor durante as estadias em Garanhuns.

Tâmuna por ser uma irmã de outra mãe, sempre compartilhando alegrias, choros e cervejas estupidamente geladas (sem esquecer de Daniel, que me abençoa a cada despedida).

Aos meus amigos de faculdade: Clara, Katherine e Diego, obrigado por estarem comigo nessa jornada intensa que se chama universidade, sempre intercalando os trabalhos de prazos curtíssimos com caipirinhas de 5 reais (risos).

Aos amigos que fiz em Caruaru: Hugo, por ser um confidente, um ombro, um amparo e um companheiro de quintas sem lei. Caleb, por nossos caminhos cruzados, sempre demonstrando amor e incentivando minha pesquisa. Sandy e Matheus Venzi, por terem sido os primeiros amigos que fiz em Caruaru, tornando o caminho mais leve.

Aline Ramos, por me manter incentivando, mesmo de longe, mesmo com nosso pouco contato, a seguir em frente.

Aos guias e orixás que me compõem, que sustentam meu espírito e minha cabeça diante de tudo, diante de uma vida. Axé!

Lingeries masculinas no Instagram: uma análise de significação para as expressões da nova masculinidade

Men's lingerie on Instagram: an analysis of the meaning of expressions of new masculinity

Bruno de Miranda Marcos Roldão Morais¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir as ressignificações da masculinidade através do vestuário underwear, enquanto produto de moda, no Instagram. Sob perspectiva semiótica, fundamentada pela metodologia de análise de imagens fixas de Mendes (2019), bem como nos estudos de gênero e masculinidade, a pesquisa discute as transformações na representação da masculinidade e a ressignificação de peças tradicionalmente femininas. O artigo possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e dedutivo, com base em revisão bibliográfica e análise de imagens. Os resultados apontam que a lingerie, ao ser apropriada por corpos masculinos, desafia normas de gênero e amplia as possibilidades de expressão da masculinidade. No entanto, as imagens revelam que, apesar do caráter transgressor, há uma predominância de corpos magros e musculosos, evidenciando a manutenção dos padrões hegemônicos de beleza. Observa-se, também, um diálogo entre moda, erotismo e gênero, no qual as lingeries assumem um papel simbólico que transcende sua função utilitária. Conclui-se que a moda underwear masculina, ao incorporar elementos tradicionalmente femininos, reconfigura as representações da masculinidade contemporânea.

Palavras-chave: lingerie, masculinidade, design de moda, Instagram.

ABSTRACT

This article aims to discuss the resignification of masculinity through underwear fashion, as a fashion product, on Instagram. From a semiotic perspective, based on Mendes' (2019) still image analysis methodology, as well as gender and masculinity studies, the research discusses the transformations in the representation of masculinity and the resignification of traditionally feminine

¹ Graduando em Design pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: bruno.mirandam@ufpe.br

pieces. The article has a qualitative approach, of an exploratory and deductive nature, based on a bibliographic review and image analysis. The results indicate that lingerie, when appropriated by male bodies, challenges gender norms and expands the possibilities of expressing masculinity. However, the images reveal that, despite the transgressive character, there is a predominance of thin and muscular bodies, evidencing the maintenance of hegemonic standards of beauty. A dialogue between fashion, eroticism and gender is also observed, in which lingerie assumes a symbolic role that transcends its utilitarian function. It is concluded that men's underwear fashion, by incorporating traditionally feminine elements, reconfigures representations of contemporary masculinity.

Keywords: lingerie, masculinity, fashion design, Instagram.

DATA DE APROVAÇÃO: XX de XXXXXX de 20XX.

1 INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, a moda revela-se como um espelho das linguagens vestimentares individuais, funcionando como uma ferramenta de expressão que traça novas perspectivas de representação do Eu. Esse fenômeno decorre de um longo percurso histórico, no qual a moda desempenhou um papel central na construção das distinções sociais e culturais por meio do vestuário, conforme Lipovetsky (2008). A partir dessa perspectiva, o “vestir” foi moldado para atender às lacunas sociais existentes, como gênero, classe, raça, sexualidade e outros marcadores identitários, estabelecendo fronteiras simbólicas que refletem e reforçam estruturas sociais.

Ainda, segundo Lipovetsky (2008), a moda transcende a função prática e ganha relevância enquanto mecanismo social, incorporando e reproduzindo os valores e o status quo da época em que está inserida. Esse processo, por sua vez, confere novos significados e acordes às representações de gênero e sexualidade, utilizando o vestuário como meio de expressão e transgressão.

Nesse contexto, as representações de gênero e sexualidade por meio da moda dialogam diretamente com as pesquisas de Hollander (1996), que destacam a maneira como o vestuário foi historicamente dividido para estabelecer distinções claras entre os gêneros. Essas divisões tradicionais configuraram-se em soluções vestimentares específicas que distinguiam o masculino do feminino, tais como o sistema fechado das calças, associado ao universo masculino, e o sistema aberto das saias e vestidos, atribuído ao universo feminino.

Contudo, a moda contemporânea tem se posicionado como um campo fértil para a quebra de paradigmas e a subversão de normas. Em um movimento que desafia as imposições de outrora, a moda questiona e mescla categorias que antes pareciam estanques, provocando reflexões sobre a capacidade de uma peça de roupa representar, de forma unânime e isolada, uma categoria social como gênero ou sexualidade. Por meio desse processo, assume um papel revolucionário ao transitar entre o conservadorismo e a liberdade de expressão de gênero, desafiando os limites impostos e abrindo espaço para novas narrativas identitárias:

“A Moda compõe-se e é composta no “espírito do tempo” de determinada sociedade. Cada época tece seus fios de determinada forma e os “desenhos do rosto e do corpo no mundo” se desfazem e se refazem incessantemente.” (Mesquita, 2007, p.15)

Compreende-se, portanto, a moda enquanto um produto cultural que atua como propositore de novas subjetividades, inserido no *zeitgeist* de cada época, ou seja, no espírito do tempo que define expectativas e normativas sociais relacionadas aos corpos masculinos e femininos. Essa concepção se torna ainda mais evidente ao analisarmos artefatos, como calcinhas e lingerie, que continuam a ser amplamente associados a corpos femininos, tanto em sua concepção quanto nas imagens publicitárias que os promovem.

Essa lógica reflete não apenas uma padronização histórica dos papéis de gênero, mas também as representações normativas que condicionam o consumo e o comportamento social. Mesquita (2007) reforça essa ideia ao destacar que a subjetividade do indivíduo é formada em grande parte pela relação que ele estabelece com as roupas que o compõem e pelas intervenções que são realizadas em seu corpo. Essa interação contínua entre corpo e vestuário é permeada por influências culturais e sociais que modelam a identidade e as formas de expressão.

As expressões de gênero, por sua vez, se constroem dentro da lógica binária por meio de um conjunto de comportamentos, atitudes e elementos visuais que classificam os indivíduos como pertencentes ao espectro masculino ou feminino. Essa classificação, entretanto, não é rígida, pois abrange um espectro mais amplo de possibilidades, abrindo espaço para múltiplas formas de vivenciar tanto a masculinidade quanto a feminilidade. Essa amplitude possibilita que cada indivíduo adapte, subverta ou reformule as normas sociais em busca de formas mais plurais e autênticas de se expressar.

Contudo, quando o indivíduo “desobedece” às expectativas sociais preestabelecidas, seja por meio de seu comportamento, vestuário ou estilo de vida, ele desafia as categorias estabelecidas pelo sistema binário. Esse ato de transgressão permite a concepção de novas possibilidades de mimese entre masculinidade e feminilidade, além de gerar um campo fértil para o surgimento de novos valores e representações de moda.

A mídia é um desses locais de evidente ressignificação de gênero, transcendendo as convenções tradicionais e conferindo ao indivíduo maior liberdade para construir subjetividades e narrativas que não se limitam às normas binárias, mas sim às suas próprias vivências e interpretações do mundo. Ao considerar que, segundo Joly (2008), embora todas as imagens estejam inseridas em plataformas de mídia, nem todas possuem a função direta de promover um produto ou serviço. Essa distinção é fundamental para compreender a natureza ampla e multifacetada das imagens enquanto ferramentas de comunicação que transcendem o viés comercial. De acordo a autora (ibidem.), as imagens são instrumentos comunicacionais por excelência, sendo capazes tanto de assemelhar quanto de confundir aquilo que pretendem representar.

Para além do mero conceito de imitação, a imagem possui a capacidade de elaborar novos significados por meio da representação bidimensional de um determinado momento ou objeto, atribuindo a ele uma camada adicional de interpretação. Esse processo envolve não apenas a dimensão plástica, mas também as dimensões icônica e linguística, segundo Joly (2008), que em conjunto possibilitam a criação de narrativas que dialogam diretamente com o espectador, provocando reflexões ou questionamentos sobre o que é representado e sobre as intenções por trás dessa representação.

Hodiernamente, plataformas midiáticas em que a imagem é predominante, como o Instagram, têm se tornado palco de uma rica diversidade de representações visuais. Entre essas, destaca-se uma crescente presença de imagens de corpos masculinos que desafiam e “desobedecem” aos padrões tradicionais de masculinidade hegemônica, utilizando lingerie em suas composições fotográficas.

Nesse sentido, surge um questionamento pertinente: de que forma a vestimenta underwear, enquanto produto de moda, ressignifica as subjetividades de gênero em corpos masculinos, no Instagram? Essa indagação não apenas problematiza os conceitos tradicionais de gênero e vestuário, mas também evidencia a capacidade dessas imagens de gerar novas narrativas visuais que desafiam as normas estabelecidas, ressignificando peças de vestuário em contextos que estimulam a desconstrução de padrões e a abertura para novas subjetividades.

Desta forma, objetiva-se compreender o uso de lingerie, na qualidade de artefato de design de moda, enquanto uma nova possibilidade de expressão da masculinidade em imagens midiáticas. De forma específica, discutir a relação entre gênero, masculinidade e design de moda; ilustrar a evolução estética e social da roupa íntima; e analisar a significação presente nas imagens.

Justifica-se a pesquisa por viés cultural, social e acadêmico. Compreende-se que a moda está inserida dentro dos campos de produção de cultura (sejam estes materiais ou não); portanto, analisar o uso das lingerie por corpos masculinos confere a construção e manutenção de novos significados à masculinidade. Além disso, o projeto tem relevância social por discutir as relações de gênero e

sexualidade, tais como: suas expressões na contemporaneidade e a inserção destes temas na moda. Bem como, obedecem aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU): Igualdade de Gênero (*objetivo 5*) e Redução das Desigualdades (*objetivo 10*).

Outrossim, as pesquisas sobre lingerie tem foco no público feminino e o tema aparenta ser pouco explorado quando relacionado ao uso das lingerie por homens. Durante as pesquisas realizadas entre os anos de 2023 e 2024, foram encontradas pesquisas como Batista (2019), realizando um estudo de caso; e Consensa (2023), com a criação de uma coleção com foco em lingerie masculinas. Desta forma, abordar um tema pouco discutido traz arcabouço teórico para futuras pesquisas dentro do design de moda; bem como, serve como base argumentativa para a criação de novas coleções e marcas com este foco.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Gênero e masculinidade na moda

Ao longo da história, a moda consolidou-se como um sistema hierárquico de organização do vestir, caracterizado pela constante atualização do vestuário, impulsionada por uma busca incessante por distinção social e individual. Lipovetsky (2008, p.15) afirma que: “A moda é um processo de desvalorização e revalorização contínuas, que nos obriga a estar sempre em busca do novo.”. Esse movimento de renovação não se dá apenas pela funcionalidade das roupas, mas pelo desejo de marcar identidades, pertencimentos e diferenças, reiterando o papel da moda enquanto fenômeno cultural e sociológico.

Essa dinâmica evidencia como a moda atua como um reflexo e, ao mesmo tempo, como um motor de transformações sociais e culturais, sendo um campo em que a modernidade e a tradição dialogam constantemente.

Compreende-se o ato de se vestir não apenas como uma ação cotidiana ou prática, mas como um ato profundamente sociológico e produtor de cultura material (Lipovetsky, 2008). Esses significados, ao serem incorporados no vestir, não apenas refletem os padrões de feminilidade e masculinidade vigentes, mas também (re)afirmam ou questionam as crenças estabelecidas sobre os mesmos. Assim, o vestuário se torna uma ferramenta poderosa de expressão e negociação cultural, ao mesmo tempo em que revela as tensões e contradições inerentes às normas sociais relacionadas ao gênero e à identidade.

O guarda-roupa masculino, ao longo da história, conforme Hollander (1996), sofreu mínimas mudanças estruturais em relação ao vestuário, mantendo-se majoritariamente ancorado ao sistema fechado como marcador e classificador do “masculino”. O sistema fechado, classificado pela

autora, é caracterizado por peças como calças e ternos, preservando uma estética funcional e sóbria que, por muito tempo, foi vista como símbolo de autoridade e racionalidade. Enquanto isso, as roupas femininas passaram por transformações mais significativas, sobretudo ao longo do século XX, adotando elementos do guarda-roupa masculino como parte de um processo de emancipação social e política. (Hollander, 1996).

Tal transição permitiu às mulheres transitar entre os sistemas aberto e fechado, desafiando, ainda que parcialmente, as normas impostas pelo vestuário tradicional (Hollander, 1996). A “imitação” não apenas rompeu barreiras estéticas, mas também trouxe consigo debates sobre liberdade e igualdade de gênero no campo da moda. No entanto, as roupas íntimas, por se constituírem enquanto “roupas de baixo” – ocultas e geralmente não expostas à visão pública – não são citadas, nas pesquisas de Hollander (1996), dentro das categorias de sistemas abertos ou fechados.

Compreende-se que a moda não é apenas reflexo, mas também um agente ativo (Lipovetsky, 2008) na construção e manutenção das representações e comportamentos de gênero que ainda moldam os imaginários coletivos. De forma que cabe observar como a moda, de maneira mais ampla, desempenhou (e continua desempenhando) um papel central na perpetuação de clichês e estereótipos relacionados aos comportamentos de gênero e sexualidade.

Anterior ao entendimento de feminino e masculino, é essencial compreender o conceito de gênero e sua relação dinâmica com a moda, considerando como este se comporta ao abrir diálogos que entrelaçam identidade, expressão e representação. Gênero, enquanto construção social, é amplamente debatido por autoras como Guacira Lopes Louro (1998) e Teresa de Lauretis (2019), que abordam o tema de forma interdisciplinar e indissociável da sexualidade. Para Louro (1998, p.31):

“[...] essas identidades (sexuais e de gênero) estão profundamente inter-relacionadas; nossa linguagem e nossas práticas muito freqüentemente as confundem, tornando difícil pensá-las distintivamente. No entanto, elas não são a mesma coisa. Sujeitos masculinos ou femininos podem ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais (e, ao mesmo tempo, eles também podem ser negros, brancos, ou índios, ricos ou pobres etc).”

A partir dessa perspectiva, torna-se evidente que gênero e sexualidade não pertencem às mesmas categorias, embora se complementam e interagem em um conjunto de ações e normas sociais. Ambos categorizam os indivíduos e participam na construção das subjetividades de forma interseccional, pois estão profundamente entrelaçados com outras camadas identitárias, como raça, classe, etnia e orientação sexual.

Por exemplo, há uma ideia pré-concebida e imagética – que também é semiótica e perpassa a moda – do que constitui um “homem”. Essa ideia, no entanto, não é fixa, mas moldável: ela se expande, se transforma ou mesmo se retrai dependendo das características atribuídas a esse sujeito

(por exemplo: homem branco, cis gênero, gay, pobre ou rico). Nesse sentido, a moda torna-se um espaço de expressão visual e simbólica dessas categorias, seja para reafirmá-las, seja para questioná-las, atuando como uma linguagem que comunica e negocia esses múltiplos marcadores identitários. Para Lauretis (2019):

“(1) Gênero é (uma) representação - o que não significa que não tenha implicações concretas ou reais, tanto sociais quanto subjetivas, na vida material das pessoas.

(2) A representação do gênero é a sua construção - e num sentido mais comum pode-se dizer que toda a arte e a cultura erudita ocidental são um registro da história dessa construção.” (Lauretis, 2019, p.209)

O conceito de gênero, para Lauretis (2019), longe de ser apenas uma abstração, está intrinsecamente ligado à materialidade, influenciando e sendo influenciado pelas práticas culturais, sociais e individuais. Portanto, estas concepções de gênero e sexualidade operam como fundamentos estéticos, comunicacionais e projetuais para a moda, permitindo que as roupas não sejam apenas peças utilitárias, mas veículos de inclusão ou exclusão social, dependendo de quem as veste e como as veste.

A autora (ibidem) afirma, ainda, que o gênero é capaz de afetar a representação social e vice-versa. Correlacionado ao tema, é possível afirmar que moda e design afetam (objetivamente ou subjetivamente) as representações de gênero ao mesmo tempo em que são afetados como resultado de suas ações. Em outras palavras, moda e design ajudam a construir e reforçar expectativas sobre o que se entende como homem ou mulher, ao mesmo tempo em que se adaptam aos novos comportamentos e subjetividades que os indivíduos produzem em seu cotidiano.

Dentro do sistema binário, o gênero é organizado e classificado a partir de um conjunto de ações, comportamentos e atributos que definem as identidades enquanto masculina ou feminina. Esse sistema, que opera como uma construção cultural complexa, estabelece normas e expectativas sobre como essas identidades devem ser vividas e expressas socialmente. Para Ramos e Cerqueira-Santos (2020), a masculinidade não é um modelo único ou homogêneo, mas sim um somatório de atos e características que, quando combinados, permitem sua classificação enquanto tal.

Contudo, mesmo dentro dessa multiplicidade, existe uma hierarquização que regula as masculinidades, dividindo os indivíduos de acordo com a proximidade ou distanciamento da feminilidade. Nesse contexto, os autores destacam que:

“O modelo hierárquico é chamado assim pela clareza dos ditames hierarquizantes. Acima, ficam os machos, categoria ampla que abriga os homens heterossexuais e os gays ativos, ou seja, que não se aproximam do feminino, da subordinação e da afeminação, por consequente. O feminino é tomado aqui como continuação lógica da postura de

passividade sexual..” (Ramos; Cerqueira-Santos, 2020, p.4).

À vista disso, fica clara a distinção dos sexos pela hierarquização, onde são refletidas as associações da masculinidade à força, atividade e autonomia, enquanto feminilidade é frequentemente vinculada à passividade, subordinação e dependência.

Contudo, a moda, enquanto *tecnologia de gênero* - termo cunhado por Teresa de Lauretis (2019), em que a autora a define enquanto um instrumento produtor das subjetividades. Trata-se de um mecanismo que utiliza técnicas, práticas e discursos para moldar os indivíduos, levando-os a se identificarem dentro das categorias socialmente construídas de gênero, como homens, mulheres, meninos ou meninas -, reflete o *status quo* da época em que está inserida, conferindo novos acordes às representações de gênero e sexualidade.

Essa lógica hierárquica evidencia como as representações de gênero são permeadas por relações de poder, nas quais a moda e o design também desempenham um papel significativo, ao refletirem e questionarem tais normas em suas práticas simbólicas e materiais. Essas tecnologias operam de forma normativa, criando expectativas sobre os papéis de gênero e influenciando comportamentos e identidades. Por meio de campos como a moda, a mídia e o design, é possível observar não apenas a reprodução dessas normas, mas também a abertura de espaços para questionar, tensionar e ressignificar as categorias de gênero estabelecidas.

Repadrozinar a feminilidade, aproximando-a de uma masculinidade, tem sido um mecanismo (e um discurso imagético) utilizado anteriormente pela moda, pois as mulheres encontraram na imitação ao vestuário masculino a emancipação da sua indumentária (movimento e invólucro), de acordo com Hollander (1996). Yves Saint Laurent, com o *Le Smoking* (figura 01), é trazido como exemplo de estilista que utilizou a mimese de gênero enquanto mecanismo para emancipar mulheres:

“De fato, Yves Saint Laurent redescobre, a partir da indumentária, todas as características de uma velha figura mitológica. Assim como o corpo andrógino podia, para a escultura helenista da Antiguidade e, mais recentemente, para a pintura neoclássica do início do século XIX, significar o belo, da mesma maneira as roupas andróginas, na moda contemporânea, significam a elegância.” (Bueno, 2010, p.3)

[Figura 01 – Le Smoking]



Fonte: Revista VLK, 2023²

De maneira oposta, a feminilidade mostra-se pouco valorizada no corpo masculino, inserindo os homens que utilizam peças “femininas” em uma marginalização social por se aproximarem do que é rejeitado pela masculinidade hegemônica. Dentro da lógica de marginalização, Louro (1999) cita que as relações de gênero são, também, relações de poder.

Assim, quanto mais próximo da normatividade, mais poder; desta forma, feminilizar estes indivíduos os afastaria do poder adquirido pelo comportamento hipermasculino (Ramos; Cerqueira-Santos (2020)). Pois, conforme os autores (ibidem.), a sociedade ocidental tem hierarquias históricas de poder relacionadas à organização e classificação dos homens, distinguindo entre heterossexuais e não heterossexual.

Compensatoriamente, o movimento de *soft masculinity* - oriental, em ascensão mundial - traz, de acordo com Jung (2006), uma resposta às ações da masculinidade “padrão”; em que os homens podem se comportar de forma orgânica, com possibilidade de expressar feminilidade através de suas escolhas vestimentares.

2.2 A roupa íntima entre a Grécia Antiga e a década de 1990

A história das roupas íntimas remonta a civilizações antigas, onde, tanto homens quanto

²Disponível em: <https://revistavl.com.br/le-smoking-a-revolucao-de-saint-laurent/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

mulheres, usavam peças para proteger e cobrir as partes íntimas. Além de higiene e suporte, Cole (2009) infere que a roupa íntima adquiriu papéis sociais como: controle e moralidade religiosa, suporte à roupa externa, indicador de status, e apelo erótico ou sexual. Fica claro que a roupa íntima oferece proteção ao corpo que cobre de duas maneiras: objetivamente e subjetivamente.

Na Grécia Antiga, as faixas de linho eram comuns para ambos os sexos. Posteriormente, durante a Idade Média, as roupas íntimas eram usadas principalmente por razões de higiene e pudor. As mulheres usavam camisolas, por baixo dos vestidos, enquanto os homens usavam ceroulas parecidas com calças. (Boucher; Barbier, 2005 e Cole, 2009).

Entre os séculos XVIII e XIX, de acordo com Boucher; Barbier (2005), o espartilho tornou-se peça central da roupa íntima feminina, moldando o corpo de acordo com os padrões de beleza da época. As autoras trazem a roupa íntima feminina dividida em três categorias: lingerie, espartilhos e meias. Em consonância, Cole (2009) categoriza a roupa íntima masculina em: camisetas, cuecas/roupas de baixo e meias.

Posterior à Era Vitoriana, Gilles de Lipovetsky (2008) cita o século XX enquanto um divisor de águas para a moda; possibilitando a liberdade dos corpos femininos, com trajes mais confortáveis, ampliando a moda para as massas. Não seria diferente com a roupa íntima: a mulher da década de 1920 (figura 02) consegue, por meio de negociações sociais, saias mais curtas e pernas à mostra, conforme Boucher; Barbier (2005).

[Figura 02 – Yva Richard, Bouclette and her corset, c. 1925]

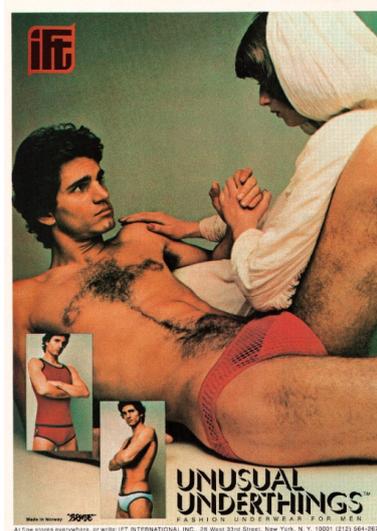


Fonte: Boucher; Barbier (2005, p.55)

As décadas de 1960 e 1970 foram marcadas pela introdução de novos paradigmas, como a revolução sexual. Este momento trouxe uma maior liberdade de escolha nas roupas íntimas de ambos os gêneros. Para as mulheres, a *lycra*® marca o momento de liberdade sexual e corporal

dentro do vestuário de baixo. (Licks; Theisen, 2019). Em sincronicidade, os homens (figura 03) obtêm acesso a modelos íntimos menores, com cores e texturas além do algodão branco. (COLE, 2009)

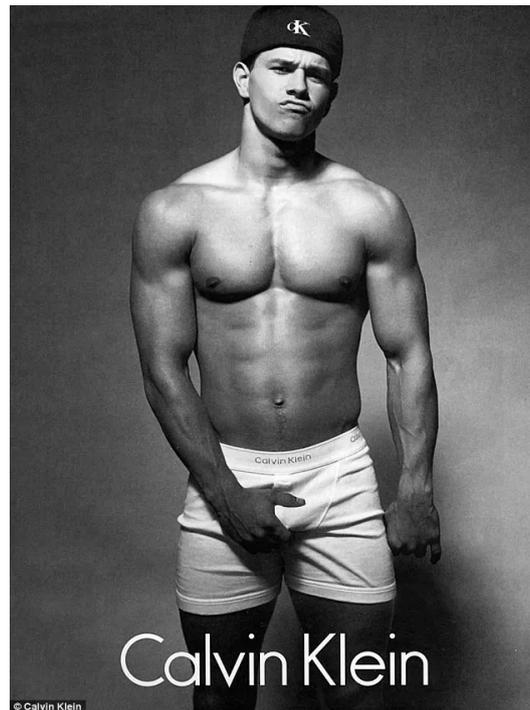
[Figura 03 – IFT, Unusual Underthings, Brynje red string]



Fonte: Cole (2009, p.91)

Cabe ressaltar que entre as décadas de 1970 e 1990, a publicidade insere o erotismo e a sensualidade como apelos de consumo para ambos os gêneros. Licks; Theisen (2019) apontam a década de 1970 como a era do apelo sexual nas campanhas de lingerie, bem como a introdução de tecidos finos e transparentes, deixando o corpo em dicotomia do vestir-despir. Para os homens, conforme Cole (2009) e Datta (2018), as décadas de 1980 e 1990 foram decisivas, com a introdução da Calvin Klein (figura 04) no mercado de moda íntima, para a construção do imaginário de uma nova masculinidade: erótica, sensual e hipermasculina.

[Figura 04 – IMark Wahlberg by Herb Ritts in the Calvin Klein Underwear 1992 campaign]



Fonte: Vogue France, 2017.³

A moda contemporânea do século XXI é marcada, conforme Lipovetsky (2008), por uma democratização do modo de vestir: hibridização das roupas, a quebra dos padrões normativos de gênero e a coexistência de tendências de moda. Deste modo, compreende-se que a moda underwear contraiu novas funções ao mesmo tempo em que a moda, enquanto disciplina e prática social, floresceu entre os séculos XX e XXI. Para Cezar (2019, p.16):

Seguramente, as vestes são alicerce para servir de alimento para a alma, já que têm o poder de transmitir mensagens culturalmente fomentadas, que ultrapassem a consciência do mensageiro. São os produtos que são os mais trocados por nós, e os que estão mais próximos da nossa pele, tanto física quanto simbolicamente. Atuam determinantemente na linguagem não verbal e fazem tornar visíveis os valores de vida do usuário. O uso e a troca de peças transcendem sua funcionalidade [...]

Torna-se claro, portanto, que a mesma peça do vestuário, como a calcinha, que tem função original de proteção, pode adquirir uma segunda função (ex: erotismo) ou terceira função (ex: discursiva de poder e/ou submissão, ao ser aplicada no corpo masculino). Tais práticas/funções/modos permitem expressar fantasias e estimular a imaginação, revelando múltiplas atribuições de uma mesma peça, uma vez que a moda está em constante dicotomia entre objetividade e subjetividade no vestuário.

³Disponível em: <https://www.vogue.fr/vogue-hommes/mode/diaporama/les-campagnes-de-pub-darchives-de-calvin-klein-des-90s-et-des-80s/25668>. Acesso em: 19 abr. 2025.

2.2 Design, moda e corpo

O design configura-se como uma disciplina que ultrapassa a criação de artefatos, abrangendo a construção de significados, identidades e narrativas culturais. Esses atributos podem variar infinitamente, tanto em forma quanto em função, inserindo o design em uma tradição "fetichista", conforme Denis (1998) que destaca a carga simbólica dos objetos.

Para Denis (1998), o design tem, entre suas funções, a função de atribuir significados alheios aos artefatos projetados, inserindo-os dentro de uma cultura "fetichista". O autor argumenta que o fetichismo tem o poder de atribuir valores subjetivos e objetivos a um determinado objeto, variando-o conforme sua forma, função, espaço e tempo.

Contamos, então, com três grandes sentidos históricos para o emprego da palavra fetichismo, que se reportam respectivamente a: 1) um tipo de culto religioso em que se atribui aos objetos poderes sobrenaturais; 2) um aspecto da teoria econômica que explica a atribuição de um valor transcendental a certos objetos (mercadorias); 3) um comportamento sexual em que o indivíduo atribui a objetos uma carga sexual. Colocado desta maneira, fica evidente o que essas três acepções têm em comum: em todas, fetichismo é o ato de investir os objetos de significados que não lhes são inerentes. (DENIS, 1998, p.28)

Na intersecção entre design, moda e corpo, emerge um território denso de representações sociais. O corpo, distante de sua função puramente biológica, torna-se um meio e uma mensagem que se entrelaçam, potencializando a dimensão estética e poética da representação do *Eu*. Garcia (2006) argumenta que a relação entre design e corpo expande as possibilidades de expressão, transformando o corpo em um campo de experimentação cultural e simbólica, posicionando-o enquanto etapa essencial na articulação destes significados.

Em consonância, Justo (2011) infere que o vestuário, relacionando-se com o corpo, constrói narrativas cujos significados apresentam uma linguagem representativa entre os gêneros, onde signos são identificados e atribuídos ao masculino ou feminino. Assim, o design e a moda não apenas adornam o corpo que reveste, mas o transforma, subvertendo ou reforçando códigos sociais pré-estabelecidos; tornando-se, assim, um mecanismo de poder, capaz de oprimir ou emancipar os corpos.

Desta forma, a moda atribui às peças de vestuário e acessórios significados que vão além de sua função prática, incorporando valores subjetivos que são projetados. Esse processo de significação transforma peças de moda em objetos de desejo (ou repulsa), carregados de simbolismo que transcendem sua materialidade. Os significados podem ser universais, como a função básica de uma peça de roupa, ou extremamente pessoais, como as memórias e associações que um indivíduo pode

ter com uma peça específica (Denis, 1998).

A moda, como forma de expressão cultural, também é um campo fértil para a exploração de questões de identidade e pertencimento. Garcia (2006) argumenta que o design, ao se relacionar com o corpo, potencializa a troca entre o meio e mensagem. O corpo, revestido de vestuário, torna-se um meio através do qual as identidades são articuladas e negociadas, refletindo as dinâmicas de poder e as normas culturais de uma sociedade.

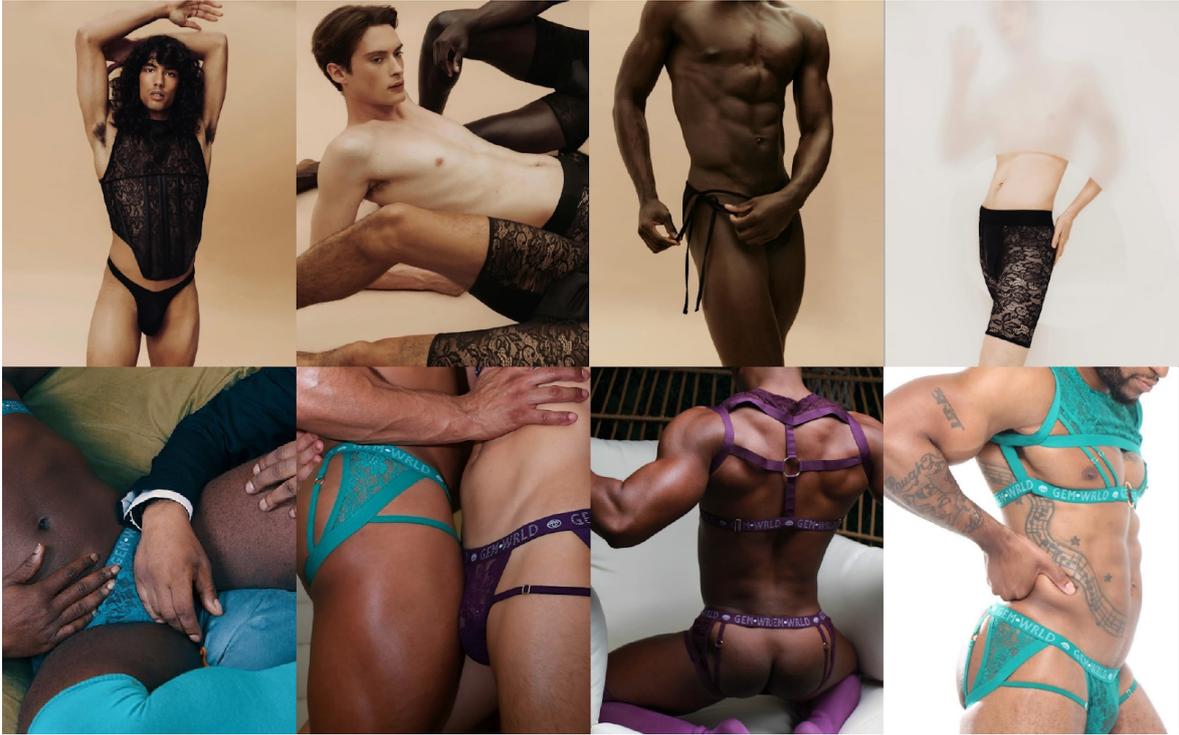
Logo, o design, que não apenas atende a uma função prática, mas também se compromete com uma dimensão poética, conforme sugere Dornas (2020), ao caracterizar os artefatos como para-funcionais. Justo (2011) infere que o indivíduo consegue experimentar, através da moda, como quer comunicar-se com o mundo; de modo que, a partir do seu corpo, o indivíduo encontra caminhos para materializar como deseja ser visto pela sociedade. Por fim, a moda e o design podem transformar o corpo em objeto, onde os significados atribuídos são constantemente negociados e renegociados dentro de um sistema - de moda, de objetos, de artefatos - que se mantém em contínua transformação.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem abordagem qualitativa e dedutiva, de natureza aplicada, com caráter exploratório e baseada em pesquisa bibliográfica. Gil (2002) define que as pesquisas exploratórias têm o objetivo de construir hipóteses sobre o objeto a ser estudado, relacionando autores, teorias e fenômenos observados. O autor destaca a pesquisa bibliográfica como possível ferramenta para a execução da pesquisa exploratória.

Os corpus analítico é formado por 8 imagens (fig. 5) extraídas da plataforma *Instagram*, sendo 4 de cada marca escolhida. As marcas *Menagerie Intimates* e *GEMWRLD Apparel* foram encontradas a partir de de hashtags como: #menlingerie, #menslingerie, #manlingerie, #lingerieformen. As imagens foram escolhidas sobre os seguintes critérios: publicadas entre os anos de 2023, 2024 e 2025 (anos compreendidos entre o início, desenvolvimento e finalização da pesquisa); publicações de marcas que apresentem, em totalidade ou parcialidade, o corpo masculino com principal foco nas lingerie; que sejam marcas internacionais. O último critério surge da escassez de marcas relacionadas que atuem com lingerie masculinas no Brasil.

[Figura 05 - Imagens escolhidas]



Fonte: compilação do autor.⁴

O *Instagram* foi escolhido como base para a extração das imagens por ser a rede social mais utilizada por cerca de 64% da população brasileira, em 2024, de acordo com o “Relatório Instagram no Brasil – 2024”. 31% dos usuários entrevistados declararam utilizar a plataforma para descobrir novas marcas. Desta forma, percebe-se o *Instagram* enquanto ferramenta de disseminação de tendências, bem como espaço para inserção de novas marcas. (BRASILEIRO, 2024)

Para análise das imagens, será utilizada a metodologia de análise de imagens fixas, proposta por Mendes (2019), de base semiótica. Em conformidade, Mendes (2019, p.22) utiliza a semiótica para análise de imagens fixas de modo objetivo, dividindo as etapas:

“O percurso [...] se constitui de três momentos:

- 1) seleção/discriminação/qualificação/sugestão;
- 2) análise formal dos signos/elementos que fazem parte da composição;
- 3) contextualização da imagem no tempo e no espaço, e na História da Arte e da Cultura.”

Dessa forma, a metodologia beneficia um olhar para a dicotomia das imagens ao mesmo tempo

⁴Montagem a partir de imagens coletadas nos perfis oficiais do Instagram das marcas Menagerie Intimates e GEMRWLD APPAREL. Michael Oliver, 2023; Michael Oliver, 2023; Michael Oliver, 2023; Michael Oliver, 2024; GEMRWLD APPAREL, 2023; GEMRWLD APPAREL, 2025; GEMRWLD APPAREL, 2023; GEMRWLD APPAREL, 2023;

em que contextualiza seus signos dentro do tempo-espaço e da cultura analisados. O autor (ibidem.) sugere que os signos de uma imagem devem ser identificados enquanto: sin-signo, quali-signo e legi-signo. Sugere a seguinte tabela (fig. 6) para decodificação dos elementos, onde sin-signo compõe a seleção do elemento e a decomposição do mesmo; quali-signo compõe a qualificação do signo; e legi-signo compõem a sugestão, indicação e representação do signo.

[Figura 06 – Simulação de um Quadro Descritivo/Qualitativo]

Elementos selecionados	Decomposição		Qualificação	O que os elementos e suas qualidades sugerem	O que o elemento significa no código interno da imagem
Elemento 1	Corpo	Cabeça			
		Mãos			
		Pés			
	Vestuário	Camisa			
		Sapatos			
	Outros	Escova			

Fonte: Mendes, 2019, p.27

Com base nesse quadro, foi desenvolvida a metodologia de análise desta pesquisa. Para isso, elaborou-se um modelo de ficha de análise (fig. 07), que permite organizar e estabelecer conexões entre os dados obtidos e sua interpretação. Esse modelo facilita a compreensão das informações coletadas, garantindo uma abordagem estruturada e coerente.

[Figura 07 – Ficha de análise]

Imagem 01			
		Marca	
		@menagerieintimates	
		Data de publicação	
		31 mar. 2023	
Decomposição	Qualificação	Sugestão	Análise
Corpo	<p>Corpo em pé e seminu;</p> <p>Braços erguidos, apoiados atrás da cabeça;</p> <p>Axilas com pelos aparentes.</p>	<p>Verticalidade;</p> <p>Sensualidade;</p> <p>Serenidade;</p> <p>Masculinidade.</p>	<p>O modelo está em pé e de braços erguidos acima da cabeça, criando uma composição majoritariamente vertical. O modelo utiliza peças de lingerie: calcinha e corset de renda.</p> <p>Há um destaque entre a pele do modelo, o cenário e as roupas. Sua expressão facial é neutra e suave, a neutralidade se dá pela ausência de expressão demarcada ou maquiagem.</p> <p>A escolha do corset e da calcinha subvertem os códigos "tradicionais" da moda, onde há uma quebra entre a masculinidade do modelo, das suas axilas com pelos, com a feminilidade das peças e da renda que compõem as peças.</p>
Vestuário	<p>Corset em renda preta;</p> <p>Calcinha preta, em "V".</p>	<p>Quebra dos padrões hegemônicos de masculinidade;</p> <p>Fetichismo;</p> <p>Sensualidade;</p> <p>Feminilidade.</p>	
Outros	<p>Rosto sem maquiagem, sem expressão demarcada e com leve barba;</p> <p>Cenário neutro, liso e claro.</p>	<p>Sugere neutralidade do modelo, com destaque para a roupa</p>	

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

As análises foram feitas utilizando-se do quadro proposto por Mendes (2019), onde os elementos são selecionados, decompostos, qualificados, sugestionados e, por fim, analisados dentro de um contexto cultural/social/histórico.

Foram analisadas oito imagens das marcas Menagerie Intimates e GRMWLD Apparel, que apresentam pontos em comum: a presença de homens utilizando lingerie, a predominância da renda na construção do vestuário, modelos posicionados em plano principal e a escolha por cenários neutros. Este estudo busca descrever elementos compartilhados, explorar referências da história da arte e da cultura que permeiam tais imagens e discutir seus desdobramentos dentro da interseção entre moda e gênero na contemporaneidade.

É sabido, conforme Monçores; Tavares (2021) que a moda só é possível pela materialidade têxtil, só assim transformando o subjetivo (ideias, desenhos, valores) em objetivo (peças de vestuário, acessórios, etc.). Em ambas as marcas, observa-se o uso recorrente da renda como material predominante na confecção das peças, variando entre tons de preto, azul e roxo. Para além de seu aspecto têxtil, a renda desempenha um papel semântico fundamental na moda, evocando valores associados à feminilidade, ao erotismo e à sensualidade. De acordo com Boucher; Barbier (2009, p.74), a renda é incorporada à moda underwear no século 16, adquirindo um valor decorativo: “Finally, lingerie would not have as much charm if it was not decorated.”.

Observa-se a repetição de elementos da moda underwear feminina, conforme citados por Boucher; Barbier (2009), como os corsets e as calcinhas, dialogando com a ressignificação dos códigos tradicionais do vestir. Essas peças, historicamente associadas ao guarda-roupa feminino, são incorporadas às composições visuais de maneira a propor novas narrativas sobre a expressão da masculinidade. Há um processo de afirmação simbólica, no qual a lingerie masculina emerge como um questionamento e reconstrução das normas de gênero.

Ainda, segundo Boucher; Barbier (2009), os corsets desempenham um papel no mundo da sedução: a estruturação do corpo feminino. Nas imagens, os corpos são reestruturados, ocorrendo a mimese entre o corpo masculino (com pelos, músculos tensionados) e a modelagem feminina (evocando à sensualidade, ao erotismo).

A composição das imagens analisa a verticalidade e a horizontalidade das poses dos modelos. A maioria das fotografias privilegia a verticalidade, com os modelos em pé, o que, segundo Dondis (2003), confere equilíbrio visual à composição. O autor sugere que estamos visualmente alfabetizados a estruturar imagens com base em um eixo vertical que centraliza os elementos. A horizontalidade, por sua vez, tende a atuar como um segundo plano de tensão, salvo quando ocupa o

primeiro plano da composição, o que pode modificar sua dinâmica visual.

O contraste desempenha um papel essencial na construção do significado das imagens. Segundo Dondis (2003), ele não apenas atrai a atenção do observador, mas também intensifica a dramaticidade da mensagem visual. Todas as fotografias analisadas fazem uso do contraste em três aspectos principais: cor, plano e símbolo. O contraste de cor se evidencia na oposição entre os modelos e os fundos neutros e sólidos, destacando as peças de lingerie. O contraste de planos ocorre pelo posicionamento dos modelos em primeiro plano, conferindo-lhes protagonismo dentro da cena. Por fim, o contraste simbólico emerge da interação entre elementos tradicionalmente associados ao universo masculino (pelos corporais, músculos tensionados, barbas, poses escultóricas) e itens considerados femininos, como rendas e línieries.

Essa justaposição simbólica desafia os discursos de hipermasculinidade (Ramos; Cerqueira-Santos, 2020), uma vez que os corpos masculinos apresentados nas imagens rompem com padrões hegemônicos ao se adornarem com elementos tipicamente femininos. Tal dinâmica dialoga com as discussões contemporâneas sobre gênero, que, segundo Lauretis (2019), não se restringe a uma determinação biológica, mas à construção da expressão dentro de sua própria materialidade.

Dentro do fetiche dos objetos, conceito trazido por Denis (1998), as línieries adquirem para-funcionalidades, ou seja, assumem um papel que transcende sua utilidade prática e convencional de proteção e suporte ao corpo. Nesse sentido, estes artefatos se inserem em um contexto simbólico e discursivo que vai além do vestuário íntimo, carregando significados que dialogam com identidades, desejos e expressões individuais.

No caso específico da masculinidade, a apropriação das línieries por corpos masculinos desafia normas e expectativas de gênero historicamente construídas, rompendo com a rigidez da masculinidade hegemônica. Aqui, as línieries não são apenas peças de vestuário, mas elementos que tensionam e ressignificam os códigos culturais, funcionando como dispositivos de disrupção e questionamento das fronteiras entre o masculino e o feminino. Dessa forma, esses artefatos se transformam em meios de expressão, evidenciando o papel ativo da moda e do design na construção e ressignificação das subjetividades.

Adiante, algumas das imagens analisadas, especialmente dos apêndices C, E, F e G, incorporam elementos de sugestibilidade à sexualidade e ao homoerotismo. Essa sugestão ocorre através da disposição dos corpos e das poses escolhidas, que evocam situações de intimidade e/ou desejo. O uso de corpos masculinos em contextos de fetiche e erotização não é novidade dentro da fotografia de moda. Robert Mapplethorpe (fig. 8) é um dos principais expoentes dessa abordagem, retratando homens hipermasculinos em contextos homoeróticos, explorando as tensões entre virilidade, erotismo e vulnerabilidade.

[Figura 08 - A Trio of Short Fictions Inspired by Robert Mapplethorpe Photographs]



Fonte: The New York Times, 2018⁵

Outro paralelo relevante pode ser traçado com o trabalho de estilistas como Jean Paul Gaultier e Ludovic de Saint Sernin (fig. 9), que têm historicamente subvertido as configurações tradicionais da masculinidade por meio de suas criações. Gaultier, desde os anos 1980, explora a fluidificação do gênero através do vestuário, incorporando elementos de lingerie e espartilhos em peças destinadas ao público masculino. Ludovic de Saint Sernin, por sua vez, atualiza esse discurso ao propor novas possibilidades expressivas para a masculinidade contemporânea, transformando elementos tradicionalmente femininos em peças que transcendem a binariedade de gênero.

⁵Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/11/23/t-magazine/robert-mapplethorpe-michael-cunningham-elif-batuman-hilton-als.html>. Acesso em: 19 abr. 2025.

[Figura 09 – READY-TO-WEAR AW19]



Fonte: Ludovic de Saint Sernin Official Site, 2019.⁶

Dessa forma, a análise das imagens evidencia um fenômeno em expansão dentro da moda contemporânea: a crescente ressignificação da masculinidade por meio do vestuário. A interseção entre design, moda e identidade de gênero está cada vez mais presente, promovendo novas narrativas visuais que desafiam normas estabelecidas e ampliam as possibilidades expressivas dentro do campo da indumentária. O design de moda, nesse contexto, atua como um agente de transformação, permitindo que materiais, cortes e composições sejam reinterpretados para comunicar discursos sociais emergentes. Assim, ao explorar as nuances entre tradição e inovação, as marcas analisadas reafirmam o potencial do design como ferramenta de questionamento e mudança cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente tem como objetivo discutir as ressignificações da masculinidade através do uso de lingerie, enquanto produto de moda, no Instagram. Partindo das análises realizadas, observa-se que estas peças de vestuário, tradicionalmente femininas, são ressignificadas dentro de um contexto contemporâneo, tornando-se elementos de expressão de uma masculinidade expandida e plural. Elementos como erotismo, sensualidade, masculinidade, sexualidade e verticalidade encontram-se

⁶Disponível em: <https://ludovicdesaintsernin.com/pages/campaigns>. Acesso em: 19 abr. 2025.

repetidamente nas análises, reforçando o caráter erótico igualmente identificados em campanhas femininas. Outros significados, como feminilidade e passividade, surgem em contraste aos modelos masculinos (com suas masculinidades reforçadas nas imagens).

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a pesquisa analisou a relação entre gênero, masculinidade e design de moda; discutiu a evolução da roupa íntima e decodificou os códigos semióticos das imagens selecionadas. Contudo, constatou-se que, apesar do caráter subversivo e contemporâneo dessas lingerie, os corpos apresentados ainda seguem um padrão hegemônico de beleza, geralmente caracterizados pela magreza ou pela musculatura aparente. Isso demonstra que, mesmo em contextos transgressores, certas convenções estéticas continuam a prevalecer, reforçando a necessidade de um olhar crítico para a inclusão de corpos diversos na moda.

A hipótese inicial de que as lingerie masculinas operam como elementos de ruptura e ressignificação foi confirmada com ressalvas: elas não rompem completamente com as hierarquias estéticas e simbólicas já consolidadas. Deste modo, a moda íntima masculina encontra-se em um processo transitório, caminhando para uma pluralidade.

Reafirma-se a necessidade de contínuas pesquisas dentro da moda underwear, sobretudo em marcas brasileiras, visto que as referências bibliográficas são escassas ao relacionar moda underwear e masculinidade. Além disso, propõe-se que pesquisas futuras explorem a recepção destas imagens pelo público, reforçando a necessidade de educação do olhar, visto que imagens de lingerie femininas causam menor impacto e apresentam as mesmas mensagens. Outrossim, torna-se fundamental ampliar os estudos sobre corpos dissidentes e suas presenças (ou ausências) nas representações midiáticas de moda, a fim de promover uma moda mais inclusiva e representativa.

Conclui-se, portanto, que esta pesquisa atingiu seus objetivos ao evidenciar o potencial simbólico das lingerie masculinas no campo da moda, ao mesmo tempo que em apontou desafios ainda presentes na desconstrução de padrões hegemônicos. A moda, enquanto cultura e comunicação, continua a ser um campo dinâmico de negociações identitárias, onde as fronteiras entre o masculino e o feminino são constantemente realinhadas.

REFERÊNCIAS

APPAREL, G. Get yours on @gemwrldapparel. S.I., 20 de janeiro de 2025. 1 fotografia. **Instagram: @gemwrldapparel.** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DFEZYSyshLh/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

APPAREL, G. Our Lace Harness Set is making news. S.I., 13 de julho de 2023. 2 fotografias. **Instagram:** @gemwrldapparel. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CupFw9kr8Gb/?img_index=1. Acesso em: 19 abr. 2025.

APPAREL, G. Swipe to see what initial owes you this sexy lace set. S.I., 05 de junho de 2024. 2 fotografias. **Instagram:** @gemwrldapparel. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C71r4N_s9Jc/?img_index=1. Acesso em: 19 abr. 2025.

APPAREL, G. May your humpday stay merry. S.I., 27 de dezembro de 2024. 1 fotografia. **Instagram:** @gemwrldapparel. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C1X0Y5qPZAv/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

BATISTA, I. B. **Homens de lingerie: sensualidade e masculinidade**. TCC (Graduação em Design-Moda) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56775>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BUENO, M. L. Por que ler... Frédéric Monneyron?. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], v. 4, n. 10, p. 15–17, 2010. DOI: 10.26563/dobras.v4i10.173. Disponível em: [Por que ler ... Frédéric Monneyron? | dObra\[s\] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda \(emnuvens.com.br\)](http://www.emnuvens.com.br) Acesso em: 24 abr. 2024.

BOUCHER, S., BARBIER, M. **The Story of Lingerie**. Nova Iorque: Parkstone Press USA, 2005. Disponível em: [https://www.cuttersguide.com/pdf/References/the_story_of_lingerie_\(fashion_history_ebook\).pdf](https://www.cuttersguide.com/pdf/References/the_story_of_lingerie_(fashion_history_ebook).pdf). Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASILEIRO, I. **Relatório Instagram no Brasil 2024: Dados sobre a rede social com maior engajamento entre usuários no mundo**. Opinion Box. 2024. Recurso eletrônico. Disponível em: http://indiobrasileiro.net/wp-content/uploads/Relatorio_Instagram_no_Brasil-2024.pdf. Acesso em 15 dez. 2024.

CEZAR, L. **A lingerie como prática cultural e simbólica: o corpo masculino e a resignificação das normas de gênero**. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2019.

COLE, S. **The Story of Men's Underwear**. Nova Iorque: Parkstone Press USA, 2009. Disponível em: [https://www.cuttersguide.com/pdf/References/\(Temptis\)%20Shaun%20Cole%20-](https://www.cuttersguide.com/pdf/References/(Temptis)%20Shaun%20Cole%20-)

[%20The%20Story%20of%20Men's%20Underwear-Parkstone%20International%20\(2012\).pdf](#).

Acesso em: 30 nov. 2023.

COMPAIN, H. Les plus belles campagnes Calvin Klein des 90s et des 80s. **Vogue France**, 2017. Disponível em: <https://www.vogue.fr/vogue-hommes/mode/diaporama/les-campagnes-de-pub-darchives-de-calvin-klein-des-90s-et-des-80s/25668>. Acesso em: 19 abr. 2025

CONSENSA, J. Z. **Acorrentados**: coleção de moda clubwear com enfoque em lingerie masculina. TCC (Graduação em Design de Moda) - Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34480>. Acesso em: 13 dez. 2023.

DATTA, D. B. **A Review of Men's Underwear Styles and Its Various Fabrics. Latest Trends in Textile and Fashion Designing**, India, ano 2, v. 2, p. 166-174, 2018. Recurso eletrônico. Disponível em: [A Review of Men's Underwear Styles and Its Various Fabrics \(lupinepublishers.com\)](#). Acesso em: 19 jan. 2024

DENIS, R. C. Design, cultura material e o fetichismo dos objetos. **Arcos**, Rio de Janeiro, ano único, v. 1, p. 14-39, 1998. Recurso eletrônico. Disponível em: [Arcos 1-75 modificado \(wordpress.com\)](#). Acesso em: 16 jan. 2024.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: https://daisyaguilera.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/02/livro_sintaxe_da_linguagem_visual-dondis_donis_a.pdf. Acesso em: 22 fev. 2025.

DORNAS, Adriana *et al.* A Prática das Correspondências no Design: Objetos do Corpo, Corpobjeto. *Estudos em Design*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 76-87, 2020. DOI <https://doi.org/10.35522/eed.v28i2.986>. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/986>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GARCIA, Wilton. Design & Corpo: enunciações pragmáticas. **Revista Design em Foco**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 35-48, 1 jan. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/661/66111515004.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** (6a. ed.). [s.l.] Editora Atlas S.A., 2002.

HOLLANDER, A. **O Sexo e as Roupas: A evolução do traje moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

JOLY, M. **Introdução a análise da imagem**. Campinas: Papirus, 2008.

JUNG, S. **Bae Yong-Joon, Hybrid Masculinity & the Counter-coeval Desire of Japanese Female Fans**. Particip@tions Volume 3, 2ª ed. 2006. Disponível em: [03-02-06-jung.pdf \(participations.org\)](#) Acesso em: 21 abr. 2024.

LAURETIS, T. A tecnologia do gênero. In: *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. [s.l.]. 1987. Disponível em: [DE LAURETIS, Teresa. A Tecnologia do Gênero \(1987\).pdf \(usp.br\)](#). Acesso em: 20 jun. 2024.

JUSTO, T. I. R. L. **Vestuário e feminilidade: uma análise da relação vestuário e feminilidade nas capas da revista Manequim nos seus 50 anos de publicação**. 2011. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2870>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LICKS, E. T.; THEISEN, F. C. A evolução da roupa íntima feminina. In: **JEPEX - 8ª Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 8., 2019, Rio Grande do Sul. Anais eletrônicos. Rio Grande do Sul: IFRS. Recurso eletrônico. Disponível em: [Microsoft Word - A evoluçãõ da roupa ã \(ifrs.edu.br\)](#). Acesso em: 31 jul. 2024.

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas**. 11ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Editora Vozes. Disponível em: [Gênero, Sexualidade e Educação – Uma Perspectiva Pós-estruturalista. — Universidade Federal da Paraíba Biblioteca Digital Escolas Plurais \(ufpb.br\)](#). Acesso em: 20 jun. 2024.

MENDES, A. M. **Metodologia para análise de imagens fixas**. Belo Horizonte: PPGCom UFMG, 2019. Disponível em: [Metodologia para análise de imagens fixas - Selo PPGCOM UFMG](#). Acesso em: 19 fev. 2024.

MESQUITA, C. **Moda Contemporânea**: quatro ou cinco conexões possíveis. 2ª ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi.

MONÇORES, A. M., TAVARES, D. S. A materialidade têxtil na criação do designer de moda. **Dossiê - Fronteiras Têxteis: Materiais antes dos produtos**. V.15, N.35 — 2022. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/21469>. Acesso em: 21 mar. 2025

OLIVER, M. MENAGERIÉ's Campaign for the Core-Collection from was shot in Cape Town, South Africa by artist @MichaelOliverLove. S.I., 31 de março de 2023. 10 fotografias. **Instagram: @menagerieintimates**. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CqdBP-bKKTu/?img_index=1. Acesso em: 19 abr. 2025.

OLIVER, M. The SideTie Bikini in Solid Black by @SWHMwear. S.I., 14 de setembro de 2023. 1 fotografia. **Instagram: @menagerieintimates**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CxF6oJiriSt/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

OLIVER, M. The Midway Brief in “Rose Signature Edition” lace. S.I., 06 de janeiro de 2024. 1 fotografia. **Instagram: @menagerieintimates**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C1w1MmULiPs/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

RAMOS, M. DE M.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Afeminação, hipermasculinidade e hierarquia. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 72, n. 1, p. 159–172, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672020000100011. Acesso em: 25 jul. 2024.

SERNIN, L. S. READY-TO-WEAR AW19: Shot by Willy Vanderperre. **Ludovic de Saint Sernin Official Site**, 2025. Disponível em: <https://ludovicdesaintsernin.com/pages/campaigns> Acesso em: 19 abr. 2025.

TIMES, N. Y. A Trio of Short Fictions Inspired by Robert Mapplethorpe Photographs. **New York Times**, 2018. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/11/23/t-magazine/robert-mapplethorpe-michael-cunningham-elif-batuman-hilton-als.html>. Acesso em: 19 abr. 2025.

VLK, R. Le Smoking: A revolução de Saint Laurent. **Revista VLK**, S.I., 2023, 05 de abril de 2023. Disponível em: <https://revistavlk.com.br/le-smoking-a-revolucao-de-saint-laurent/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

APÊNDICE A

Imagem 01



Marca

@menagerieintimates

Data de publicação

31 mar. 2023

Decomposição	Qualificação	Sugestão	Análise
Corpo	<p>Corpo em pé e seminu;</p> <p>Braços erguidos, apoiados atrás da cabeça;</p> <p>Axilas com pelos aparentes.</p>	<p>Verticalidade;</p> <p>Sensualidade;</p> <p>Serenidade;</p> <p>Masculinidade.</p>	<p>O modelo está em pé e de braços erguidos acima da cabeça, criando uma composição majoritariamente vertical. O modelo utiliza peças de lingerie: calcinha e corset de renda.</p> <p>Há um destaque entre a pele do modelo, o cenário e as roupas. Sua expressão facial é neutra e suave, a neutralidade se dá pela ausência de expressão demarcada ou maquiagem.</p> <p>A escolha do corset e da calcinha subvertem os códigos "tradicionais" da moda, onde há uma quebra entre a masculinidade do modelo, das suas axilas com pelos, com a feminilidade das peças e da renda que compõem as peças.</p>
Vestuário	<p>Corset em renda preta;</p> <p>Calcinha preta, em "V".</p>	<p>Quebra dos padrões hegemônicos de masculinidade;</p> <p>Fetichismo;</p> <p>Sensualidade;</p> <p>Feminilidade.</p>	
Outros	<p>Rosto sem maquiagem, sem expressão demarcada e com leve barba;</p> <p>Cenário neutro, liso e claro.</p>	<p>Sugere neutralidade do modelo, com destaque para a roupa</p>	

APÊNDICE B

Imagem 02



Marca

@menagerieintimates

Data de publicação

31 mar. 2023

Decomposição	Qualificação	Sugestão	Análise
Corpo	<p>Corpos deitados e seminus;</p> <p>Braços apoiados no chão;</p> <p>Axilas com pelos aparentes;</p> <p>Pernas inclinadas, escultóricas.</p>	<p>Horizontalidade;</p> <p>Sensualidade;</p> <p>Conforto e serenidade;</p> <p>Masculinidade.</p>	<p>A imagem apresenta três corpos masculinos, em uma composição dinâmica.</p> <p>O destaque está na área central da imagem, com o modelo de pele clara posicionado de forma escultórica.</p> <p>Sua expressão transmite serenidade, com a neutralidade da ausência de maquiagem.</p> <p>Os corpos estão sobrepostos, onde a renda aparece aplicada a peças tradicionalmente masculinas, como cuecas e bermudas de baixo.</p> <p>O fundo neutro contribui para a criação de uma atmosfera etérea, trazendo destaque para os corpos e as lingerie.</p>
Vestuário	<p>Cuecas em renda preta;</p> <p>Vestuário justo ao corpo.</p>	<p>Quebra dos padrões hegemônicos de masculinidade;</p> <p>Fetichismo;</p> <p>Sensualidade;</p> <p>Oposição da modelagem da cueca /bermuda com a feminilidade da renda.</p>	
Outros	<p>Rosto sem maquiagem, sem expressão demarcada.</p> <p>Cenário neutro, liso e claro.</p>	<p>Sugere neutralidade do modelo, com destaque para a roupa</p>	

APÊNDICE C

Imagem 03



Marca

@menagerieintimates

Data de publicação

12 set. 2023

Decomposição	Qualificação	Sugestão	Análise
Corpo	<p>Em pé e seminú;</p> <p>Mão fazendo laço com a tira da calcinha;</p> <p>Músculos contraídos;</p> <p>Pernas levemente entrelaçadas.</p>	<p>Verticalidade;</p> <p>Sensualidade;</p> <p>Erotismo;</p> <p>Masculinidade;</p> <p>Ocultação do falo.</p>	<p>A imagem apresenta um modelo masculino, de corpo atlético e pele negra. O foco da imagem está em seu torso e na região inferior do corpo.</p> <p>Ele veste uma tanga preta, onde a fita está sendo segurada e levemente puxada por sua mão. É possível notar que a modelagem da lingerie evoca modelos popularmente conhecidos como "calcinhas fio dental".</p> <p>Percebe-se a oposição do corpo masculino, com os músculos aparentes, com a feminilidade apresentada na peça de vestuário.</p> <p>O fundo é homogêneo e bege, criando uma ambientação neutra que destaca a pele do modelo e a peça de roupa.</p>
Vestuário	Calcinha preta	<p>Quebra dos padrões hegemônicos de masculinidade;</p> <p>Fetichismo;</p> <p>Sensualidade;</p> <p>Oposição do corpo musculoso, masculino, com a feminilidade da calcinha.</p>	
Outros	<p>Rosto oculto;</p> <p>Cenário neutro, liso e claro.</p>	Sugere neutralidade, com destaque para o corpo e a roupa.	<p>Os elementos visuais enfatizam a musculatura e a textura da pele, enquanto o enquadramento direciona o olhar para o gesto de puxar a fita da tanga, sugerindo um momento de transição, um jogo de revelar-ocultar.</p>

APÊNDICE D

Imagem 03



Marca

@menagerieintimates

Data de publicação

06 jan. 2024

Decomposição	Qualificação	Sugestão	Análise
Corpo	<p>Em pé, seminu e semi-oculto;</p> <p>Mão fazendo laço com a tira da calcinha;</p> <p>Mão apoiada no quadril, com braço inclinado;</p> <p>Pose escultórica.</p>	<p>Verticalidade;</p> <p>Sensualidade;</p> <p>Erotismo;</p> <p>Masculinidade;</p> <p>Ocultação do falo.</p>	<p>A imagem apresenta um modelo masculino vestindo uma bermuda de renda preta com um cós de tecido opaco.</p> <p>Há uma divisória de material translúcido cobrindo o modelo. A parte superior do corpo está desfocada e esmaecida, dissolvendo-se no fundo claro e homogêneo.</p>
Vestuário	<p>Cueca-bermuda em renda preta</p>	<p>Quebra dos padrões hegemônicos de masculinidade;</p> <p>Fetichismo;</p> <p>Sensualidade;</p> <p>Oposição da modelagem da peça masculino, com a feminilidade da renda.</p>	<p>A pose é levemente curvada, com a mão apoiada no quadril e o braço inclinado, criando um jogo de linhas no corpo.</p> <p>A transparência da renda permite que a pele seja visível, adicionando um elemento de tensão visual.</p> <p>A tensão entre a transparência da renda com o corpo masculino cria um jogo de erotismo e sensualidade, entretanto, sem denotar androginia.</p>
Outros	<p>Rosto oculto;</p> <p>Cenário neutro, liso e claro.</p>	<p>Sugere neutralidade, com destaque para o corpo e a roupa.</p>	<p>É nítido que trata-se de um corpo masculino, uma peça de vestuário com modelagem masculina; contudo, a escolha do tecido cria o jogo feminino-masculino na composição.</p>

APÊNDICE E

Imagem 05



Marca		Data de publicação	
@gemwrlldapparel		13 jul. 2023	
Decomposição	Qualificação	Sugestão	Análise
Corpo	Deitado, seminu e musculoso; Mão apoiada sobre a barriga; mão de outro modelo, utilizando parte de roupa social, apoiada próximo à região íntima.	Horizontalidade; Relaxamento; Intimidade; Masculinidade; Erotismo; Entrega.	A imagem apresenta um modelo masculino deitado, em pose de relaxamento, tendo sua mão apoiada na barriga. Ao mesmo tempo, há um outro modelo com mão apoiada próximo à região íntima. Esta conexão entre os modelos sugere erotismo e intimidade entre os componentes da imagem.
Vestuário	Calcinha e Harness em renda azul; Meia azul.	Quebra dos padrões hegemônicos de masculinidade; Fetichismo; Sensualidade; Oposição entre o azul (cor ocidentalmente ligada ao masculino) com a feminilidade da modelagem das peças e da renda.	Há um contraste entre o tom de pele do modelo com as peças de vestuário na cor azul. O azul, no ocidente, é conectado à masculinidade; contudo, a masculinidade é contraposta com a modelagem das peças e a escolha do tecido que as compõem (renda).
Outros	Rosto oculto; Cenário com almofadas e tecidos.	Ocultamento da masculinidade, sem adicionar androginia; Conforto.	As sombras sutis, o cenário confortável e a horizontalidade da imagem conferem destaque para o corpo masculino e os músculos aparentes.

APÊNDICE F

Imagem 06



Marca

@gemwrldapparel

Data de publicação

20 jan. 2025

Decomposição	Qualificação	Sugestão	Análise
Corpo	Corpo em pé e seminu; Corpos próximos, abraçados.	Verticalidade; Sensualidade; Revelar-ocultar; Sensualidade; Erotismo; Sexualidade.	A imagem apresenta dois modelos masculino vestindo calcinhas: uma em renda azul, outra em renda roxa. Há um encontro entre os modelos, onde as mãos estão tocando os corpos um do outro. A pose do primeiro modelo é levemente inclinada, enquanto o segundo modelo apresenta-se mais à frente da imagem.
Vestuário	Calcinhas em renda azul e roxo;	Quebra dos padrões hegemônicos de masculinidade; Oposição da modelagem da cueca e bermuda com a feminilidade da renda.	A transparência da renda permite que a pele seja visível, adicionando um elemento de tensão visual. A tensão entre a transparência da renda com o corpo masculino cria um jogo de erotismo e sensualidade, entretanto, sem denotar androginia.
Outros	Rostos ocultos; Cenário não aparente.	Destaque para as peças apresentadas e o ato encenado.	A pose faz alusão a um encontro sexual, onde os corpos e o vestuário exploram o erotismo na imagem.

APÊNDICE G

Imagem 07



Marca

@gemwrlldapparel

Data de publicação

27 dez. 2023

Decomposição	Qualificação	Sugestão	Análise
Corpo	<p>Corpo sentado, apoiado sobre as próprias pernas e seminu;</p> <p>Braços e costas flexionados</p> <p>Pose erótica.</p>	<p>Submissão;</p> <p>Sensualidade;</p> <p>Masculinidade;</p> <p>Músculos aparentes e flexionados;</p> <p>Erotismo.</p>	<p>A imagem apresenta um modelo masculino, seminu, vestindo um conjunto de lingerie (harness, calcinha e meia) na cor roxa.</p> <p>A construção da imagem é feita de um ângulo traseiro, evidenciando os músculos aparentes, detalhes da lingerie e a estrutura corporal do modelo. O enquadramento reforça a presença do corpo masculino e sua tensão visual.</p> <p>A luz incide de forma a realçar os volumes musculares, criando um jogo de luz e sombra que enfatiza a tridimensionalidade do corpo.</p>
Vestuário	<p>Calcinha e Harness em renda roxa;</p> <p>Meia roxa.</p>	<p>Quebra dos padrões hegemônicos de masculinidade; fetichismo; sensualidade; oposição da modelagem da lingerie "feminina" com o corpo musculoso reforçando a masculinidade.</p>	<p>A paleta de cores é dominada pelo roxo profundo da lingerie e das meias, contrastando com o fundo neutro e a tonalidade da pele. Essa escolha cromática remete a uma atmosfera de sofisticação e mistério, ao mesmo tempo em que reforça a individualidade do corpo representado.</p> <p>O vestuário, inserido no corpo masculino, cria um dinamismo entre a tensão do corpo masculino, com a sensualidade e eroticidade das peças ditas femininas. A composição remete a um empoderamento corporal e à fusão entre sensualidade e masculinidade.</p>
Outros	<p>Rosto não aparente;</p> <p>Cenário branco.</p>	<p>Sugere neutralidade do modelo, com destaque para as peças apresentadas.</p>	<p>A pose em que o modelo está remete a uma posição de poder, se fragmentado da cintura acima; e submissão da cintura para baixo.</p> <p>A imagem remete a retratos renascentistas de guerreiros, mas aqui a armadura é substituída pela lingerie, criando uma fusão entre erotismo, moda e performance visual.</p>

APÊNDICE H

Imagem 08



Marca

@gemwrlldapparel

Data de publicação

05 jun. 2024

Decomposição	Qualificação	Sugestão	Análise
Corpo	<p>Corpo em pé e seminu;</p> <p>Mão apoiada na cintura, braço inclinado;</p> <p>Pose levemente inclinada para a frente.</p>	<p>Verticalidade;</p> <p>Sensualidade;</p> <p>Conforto;</p> <p>Jogo de revelar-ocultar;</p> <p>Erotismo.</p>	<p>A imagem apresenta um close do corpo masculino vestindo lingerie em renda e elásticos estruturados, destacando a relação entre força e delicadeza. A pose, com uma das mãos apoiada na cintura e o corpo levemente curvado, acentua a silhueta e enfatiza a região do abdômen e quadril. Essa construção corporal reforça uma atitude de autoconfiança e sensualidade, desafiando as normas convencionais de vestuário associadas ao masculino.</p> <p>O tecido rendado, um elemento frequentemente atrelado à feminilidade, dialoga com as tatuagens visíveis no corpo do modelo, criando um jogo entre o ornamento têxtil e a pele tatuada como outra camada de adorno.</p> <p>O enquadramento foca nos detalhes da peça e nas texturas do corpo, eliminando o fundo e tornando o modelo e a lingerie os protagonistas absolutos da composição. A iluminação intensa e uniforme realça os músculos e cria um efeito quase escultural, remetendo à valorização do corpo presente na tradição clássica da arte.</p> <p>O uso de acessórios e cortes estratégicos nas peças reforça uma estética fetiche e de subversão dos códigos tradicionais da moda masculina, inserindo essa imagem dentro de um contexto de ressignificação da sensualidade e do corpo no design de moda contemporâneo.</p>
Vestuário	<p>Calcinha e Harness em renda azul.</p>	<p>Quebra dos padrões hegemônicos de masculinidade; fetichismo; sensualidade; oposição da modelagem da lingerie "feminina" com o corpo musculoso reforçando a masculinidade.</p>	
Outros	<p>Rosto semi oculto, boca aparente;</p> <p>Cenário branco.</p>	<p>Sugere neutralidade do modelo, com destaque para as peças apresentadas.</p>	

ANEXO A



Bruno de Miranda M. R. Morais <brunodemirandam@gmail.com>

[design-tecnologia-sociedade] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

Breno Tenório Ramalho de Abreu <ppgdesign@unb.br>

28 de março de 2025 às 16:21

Para: Bruno de Miranda Marcos Roldão Morais <brunodemirandam@gmail.com>

Bruno de Miranda Marcos Roldão Morais:

Obrigado por submeter o manuscrito, "A moda underwear no Instagram: um olhar semiótico para as expressões da nova masculinidade" ao periódico Revista de Design, Tecnologia e Sociedade. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/authorDashboard/submission/57668>

Usuário: brunodemirandam

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Breno Tenório Ramalho de Abreu

Revista de Design, Tecnologia e Sociedade
ppgdesign@@unb.br

BRUNO DE MIRANDA MARCOS ROLDÃO MORAIS

LINGERIES MASCULINAS NO INSTAGRAM: uma análise de significação para as expressões da nova masculinidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Aprovado em: 11/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Iracema Tatiana Leite Ribeiro Justo (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr.^a. Maria Teresa Lopes (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr.^a. Eva Rolim Miranda (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco